

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA LGBTIS

GUIZELINI, F. G.¹

BOLONHEZI, S, S, C.²

RESUMO

O presente trabalho visa discutir juntamente com a apresentação dos resultados a respeito do tema a atuação do psicólogo no combate à violência contra LGBTIs, percebe-se que a sociedade possui um certo preconceito enraizado a respeito do mesmo, fazendo-se importante dissertar sobre o assunto, como forma de conhecimento e conscientização das pessoas. Tem-se por objetivo conscientizar sobre a intolerância contra LGBTIs nos dias atuais. A sigla LGBTIs, é usada para lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgênero, intersexuais e simpatizantes, a atuação do psicólogo a esse público preza pela dignidade de vida de qualquer pessoa, contribuindo para o enfrentamento de práticas de violência com as mesmas. Percebe-se que ao decorrer dos anos os LGBTIs pede-se por liberdade, e que a psicologia sempre está vigente com a dignidade de vida, e contribui diretamente para práticas de combate à violência que são direcionadas a esse público. Indivíduos que são LGBTIs vivenciaram marcas de violência, e a falta de compreensão produz mais exclusão e preconceito. O método de pesquisa utilizada trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, fazendo uso da rede de computadores, celular como ferramenta de acesso de busca nas bases de dados do google acadêmico, através de artigos, livros e revistas. Com as determinadas pesquisas sobre o tema percebe-se que as principais práticas que o psicólogo pode adquirir em relação a esta população, espera-se que ele obtenha uma visão que não seja individualizante, promover o acolhimento familiar, trabalhar o reconhecimento e a autonomia, respeito a autodeterminação, e principalmente construir possíveis formas de lidar com estigmas e preconceitos.

Palavras-Chave: Preconceito; Intolerância; Violência.

ABSTRACT

This summary aims to discuss, together with the presentation of the results on the subject, the role of the psychologist in combating violence against LGBTIs, it is clear that society has a certain deep-rooted prejudice about it, making it important to talk about the subject. , as a form of knowledge and awareness of people. It aims to raise awareness about intolerance against LGBTIs today. The acronym LGBTIs, is used for lesbians, gays, bisexuals, transvestites, transsexuals, transgenders, intersexuals and sympathizers, the psychologist's performance to this audience values the dignity of life

¹ Geovanna Fernandes Guizelini. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2020. Contato: geovannaguizelini@gmail.com.

² Camilla Samira de Simoni Bolonhezi. Doutoranda em História pela UEM e docente da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana – PR. 2020. Contato: camillabolonhezi@gmail.com.br.

of any person, contributing to the confrontation of violence practices with the same . It can be seen that over the years LGBTIs have been asking for freedom, and that psychology is always in force with the dignity of life, and directly contributes to practices to combat violence that are directed at this public. Individuals who are LGBTIs have experienced marks of violence, and the lack of understanding produces more exclusion and prejudice. The research method used is a bibliographic search with a qualitative approach, making use of the computer network, cell phone as a search tool in the google academic databases, through articles, books and magazines. With certain research on the theme, it was realized that the main practices that the psychologist may acquire regarding this population, it is expected that they obtain a vision that is not individualizing, making family welcoming, working with recognition and autonomy, respecting self-determination, and mainly to build possible ways of dealing with stigmas and prejudices.

Palavras chave: Preconception; Intolerance; Violence.

INTRODUÇÃO

O tema proposto para o presente resumo é a atuação do psicólogo no combate à violência contra LGBTIs. Com o pressuposto de contextualizar quais são as maiores dificuldades enfrentadas por essa população na atualidade, enfatizando quais seriam as principais formas de atuação do psicólogo em relação as questões de gênero. O tema escolhido para o projeto visa principalmente a conscientização da população, mostrando que no decorrer dos anos houve mudanças que visam benefícios para essas pessoas, mas que mesmo havendo subsídios para o mesmo, o preconceito continua enraizado na sociedade. (SMANIOTTO, 2018).

A motivação para a escolha do tema, ocorreu com a percepção de que LGBTIs lutam pela liberdade de ser e existir, passando ao longo da história por processos de orientação sexual e identidade de gênero, despertando desta forma a possibilidade da realização de pesquisas a demais sobre o assunto. Com a finalidade de ressaltar a intolerância contra esses indivíduos nos dias atuais, os atos de violência sejam verbais ou físicas, a compreensão da constituição dessas pessoas e as formas que o psicólogo poderá atuar com esse público. Em tempos atuais surge a importância de se falar sobre LGBTIs, como forma de conscientização a respeito do tema.

OBJETIVO

O objetivo geral consiste em explanar as formas de atuação do psicólogo em relação à violência contra LBGTIs.

MÉTODOS

A pesquisa utilizada trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, fazendo uso da rede de computadores, celular como ferramenta de acesso de busca nas bases de dados do google acadêmico, através de artigos, livros e revistas. A pesquisa qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. (MARCONI E LAKATOS, 2011. p.269)

DESENVOLVIMENTO

No Brasil, as questões sobre LGBTIs veio ganhando maior força com o passar dos anos, através de lutas que foram sendo realizadas por essa população, estando distante de consensos quanto as motivações políticas, comportamentais, culturais e ideológicas. Questões como discriminação e preconceito deriva de uma cultura machista e patriarcal, sendo dificultoso mudar o conceito de discriminação de gênero, mais que ao observar o passar dos anos houve progressos em determinado tema. (CAUMO & CALAZANS, 2019).

As questões LGBTIs ampliou seus espaços no âmbito da cidadania, através de lutas realizadas pelos movimentos sociais, contribuindo para a promoção de justiça, igualdade e liberdade. Um dos maiores avanços em relação á população LGBTI, apenas em 1973, que ela deixa de ser uma doença oficialmente psiquiátrica e é excluída do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. (DSM). (CAUMO & CALAZANS, 2019).

Em 1998, o Conselho Federal recebeu uma denúncia de um grupo ligado a defesa dos direitos dos homossexuais que questionava a prática do psicólogo, que o mesmo considerava homossexual como uma patologia psicológica, desta forma foi criado um grupo de trabalho para analisar e oferecer subsídios para discutir e fundamentar que a homossexualidade é uma possibilidade de expressão da sexualidade humana e de constituição do sujeito e não uma doença. (CFP, 2019).

O CFP esclarece que com o uso de atribuições legais e regimentais, o psicólogo é um profissional de saúde, no qual é sempre ligado por questões de sexualidade, a compreensão por parte desses profissionais com a particularidade de cada um, que

ser homossexual não é doença, nem distúrbio muito menos perversão e a expressão de gênero refere-se a forma como cada sujeito apresenta-se a partir de sua cultura, como sendo de ordem feminino, masculino ou de outros gêneros. (CFP, 2019).

A partir desta concepção possíveis práticas de intervenção do psicólogo com a população LGBTI, visa acima de tudo adquirir práticas que não sejam individualizantes, que promova o acolhimento familiar, trabalhar o reconhecimento e a autonomia, respeito a autodeterminação, construir formas de lidar com estigmas e preconceito. O principal destaque de profissionais da área deu-se com aqueles que souberam considerar a pluralidade humana, entendendo a diversidade, com o propósito de potencializar a vida diante de tanto ódio e violência a respeito dos LGBTI. (CFP, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa percebe-se que mesmo com o passar dos anos e com diversas mudanças que foram acontecendo ainda possuem muita violência e preconceito quando se trata da população LGBTis, e que mesmo na atualidade ainda encontra-se diversas dificuldades a respeito da igualdade dessa população. Até mesmo a psicologia possuía preconceito com essas pessoas afirmando que a homossexualidade era uma doença, mas que nos dias atuais ela se atualiza sobre o mesmo afirmando que as pessoas possuem liberdade de ser e existir.

A pesquisa se faz relevante como uma forma de conscientização da sociedade, visando que mesmo com modificações ainda se percebe a intolerância nos dias atuais, sendo abundante os conceitos de violência intrínsecos, e que LGBTIs possuem dificuldades por passarem por tamanha violência e preconceito perante as demais pessoas.

A atuação do psicólogo em decorrência desta violência, entende-se com a subjetividade de cada pessoa, contribuindo desta forma com práticas estabelecidas dando voz a população LGBTI, atribuindo direitos e principalmente a liberdade destas pessoas, com o propósito de potencializar a vida acima de tudo.

REFERÊNCIAS

CAUMO, B; CALAZANS, E, M. **Diversidade sexual e de gênero: A fragilidade do direito a ter direitos**. Disponível em :

<https://www.researchgate.net/profile/Marcia_De_Calazans/publication/340465249_Diversidade_sexual_e_de_genero_a_fragilidade_do_direito_a_ter_direitos/Diversidade-sexual-e-de-genero-a-fragilidade-do-direito-a-ter-direitos.pdf> Acesso em: 23 de set 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Tentativas de Aniquilamento de Subjetividades LGBTIs**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2019. 219 p.

GOMEZ, M. M., 2008. **Violência por Prejuízo**. In: MOTTA, C. e SÁEZ, M. (orgs.). La Mirada de Los Jueces. Vol. 2: Sexualidades Diversas en la Jurisprudencia Latinoamericana. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, American University Washington College of Law, Center for Reproductive Rights, 2008.

MARCONI, LAKATOS; M; A; E; M. **Metodologia Científica**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SMANIOTTO, N, C. **Empecilhos ao Tratamento Isonômico LGBTI: Análise do Preconceito em sua Formação Cultural e Legislativa**. Periodico do Nucleo de Estudos e Pesquisas sobre Genero e Direito; Centro de Ciencias Juridicas; Universidade Federal da Paraíba. V.7, N 2, Ano 2018.